

As cruzes da santidade

São cruzes que nos chegam desde Deus, Não devemos temê-las, porque Deus não nos manda nenhuma cruz que não sejamos capazes de suportar. Sabemos que não é coisa fácil aspirar a santidade, lutar diariamente para melhorar e superar nossos defeitos. Se levamos a sério, esta luta se converte em uma cruz as vezes pesada, mas ao mesmo tempo, uma cruz fecunda e abençoada.

1. Magnanimidade. A primeira cruz que a aspiração a santidade nos impõe. A magnanimidade é própria de um ser que busca algo grande, que aspira as alturas, que trata de realizar seus elevados ideais. É uma grandeza de alma que não busca a si mesmo, mas somente a Deus e sua vontade. Em tudo deseja o maior e o mais perfeito, por amor a Deus. Como em poucas virtudes, se manifesta nela a harmonia entre o atuar divino e o humano. Magnanimidade é o segredo da autentica nobreza humana e é o mistério dos santos. Sem magnanimidade não há homens e mulheres autênticos, senão somente anões. E nós, somos magnânimos como a águia, que procura chegar ao sol? Ou somos egoístas e mesquinhos como as galinhas, que se interessam apenas por seu pedaço de terra? Ou tememos talvez a cruz da renúncia e da entrega generosa?

2. Heroísmo. Sem heroísmo não podemos viver uma vida matrimonial e familiar cristã: aguentar um ao outro todo os dias, ignorar os defeitos do outro, amadurecer em nosso amor ao tu, manter uma fidelidade inquebrantável.

Mas, por nossas próprias forças não poderemos viver diariamente esse espírito de mártir. Necessitamos uma força superior. A Virgem Maria tem que implorar por nós ao Espírito Santo com seus sete dons. Apenas se estivermos sob a influência do Espírito Divino poderemos viver esse heroísmo cristão.

Sentimos algo desse espírito extraordinário em nós? Ou pertencemos a aqueles dos quais dizia o Padre Kentenich: *“Nas tumbas descansam os que tinham visões grandes e que realizaram obras grandes; sobre suas tumbas nós nos arrastamos como uma geração de anões”?*

3. Mortificação (sacrifício). Outra cruz que forma parte de nossa santidade é a mortificação ou o sacrifício em suas múltiplas formas. Trata-se de atuar contra os desejos de nossos instintos e nossa natureza. O Padre Kentenich dizia que o grau de mortificação é o grau de nossa santidade. O que conta não é tanto o amor afetivo, e sim o amor efetivo. E este não se manifesta em palavras e carícias, mas nos sacrifícios que estamos dispostos a realizar pelas pessoas amadas.

Quais devem ser nossas formas principais de mortificação? Meu primeiro campo de mortificação há de ser: educar e polir meu próprio temperamento e carácter. Meus melhores sacrifícios são aqueles que aperfeiçoam minha natureza. Através de nosso esforço ascético permanente, de uma auto educação sistemática vou dominando e superando meus defeitos, os quais já hei de conhecer, a esta altura da vida.

Podemos fazer sacrifícios que ajudam ao corpo a ser mais nobre e superar seus caprichos: por exemplo preguiça, gula, tendência a gozar excessivamente, comodidade, menor esforço, mania dos calmantes, escravidão do cigarro, etc. Havemos de buscar nosso ponto débil nesse sentido e não perdê-lo nunca de vista. Devemos tratar nosso corpo com *“amor respeitoso e com sábia severidade”*.

Outro campo de mortificação é minha vida profissional. Escolho aqueles sacrifícios que me ajudam a cumprir meus deveres laborais da maneira mais perfeita possível. Talvez devesse ler no lugar de novelas, revistas de minha profissão para seguir formando e atualizando-me.

Perguntas para a reflexão

1. Tememos a cruz da entrega generosa?
2. Que esforços faço para corrigir meus defeitos?

Se deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com